

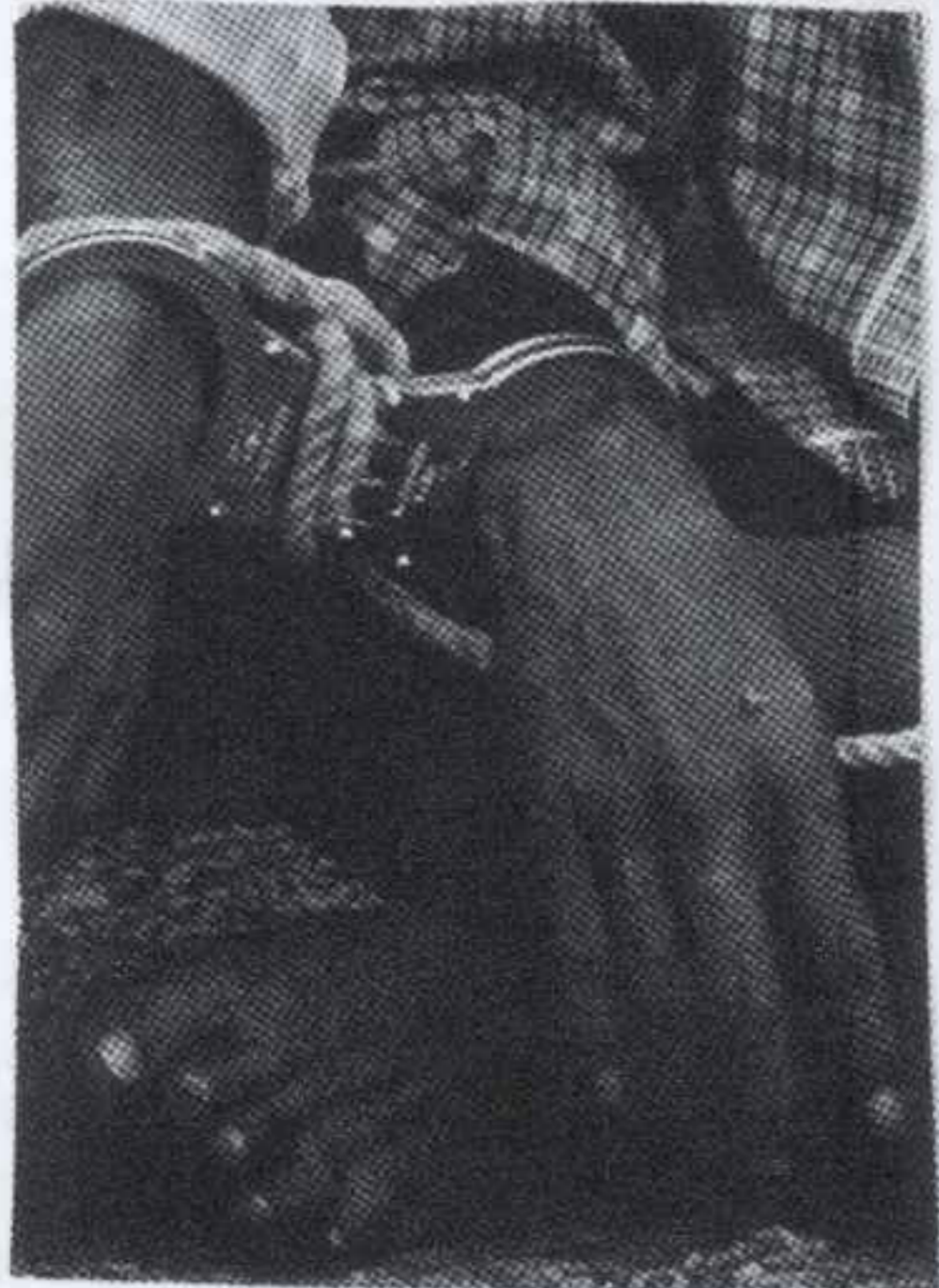
ARTE VIAJANTE

E se a palavra cultura
For tudo o que teve,
Quando te chamarem da sepultura
Se orgulharia de onde esteve?

Dos seus trovões fez escadas
Como cada rugido um degrau?
Ou procurou pelas sobras deixadas
Roubando em seguida o varal?

O fechar de tuas pálpebras
Plagia o ventre que rasgaste,
E unicamente, suas podres vértebras,
Entistecem o espelho que enganaste.

{ Ze }



Mortos gritam
Em livros do passado
Vozes ancestrais
Querem fazer as pazes
Sair do mundo de Hades
Antes sonhar acordado
Do que viver alienado
Ideais atiram vistas
citadas,
acorda
Desperta vidas!
{ Raul Luar }

Orquídea Negra

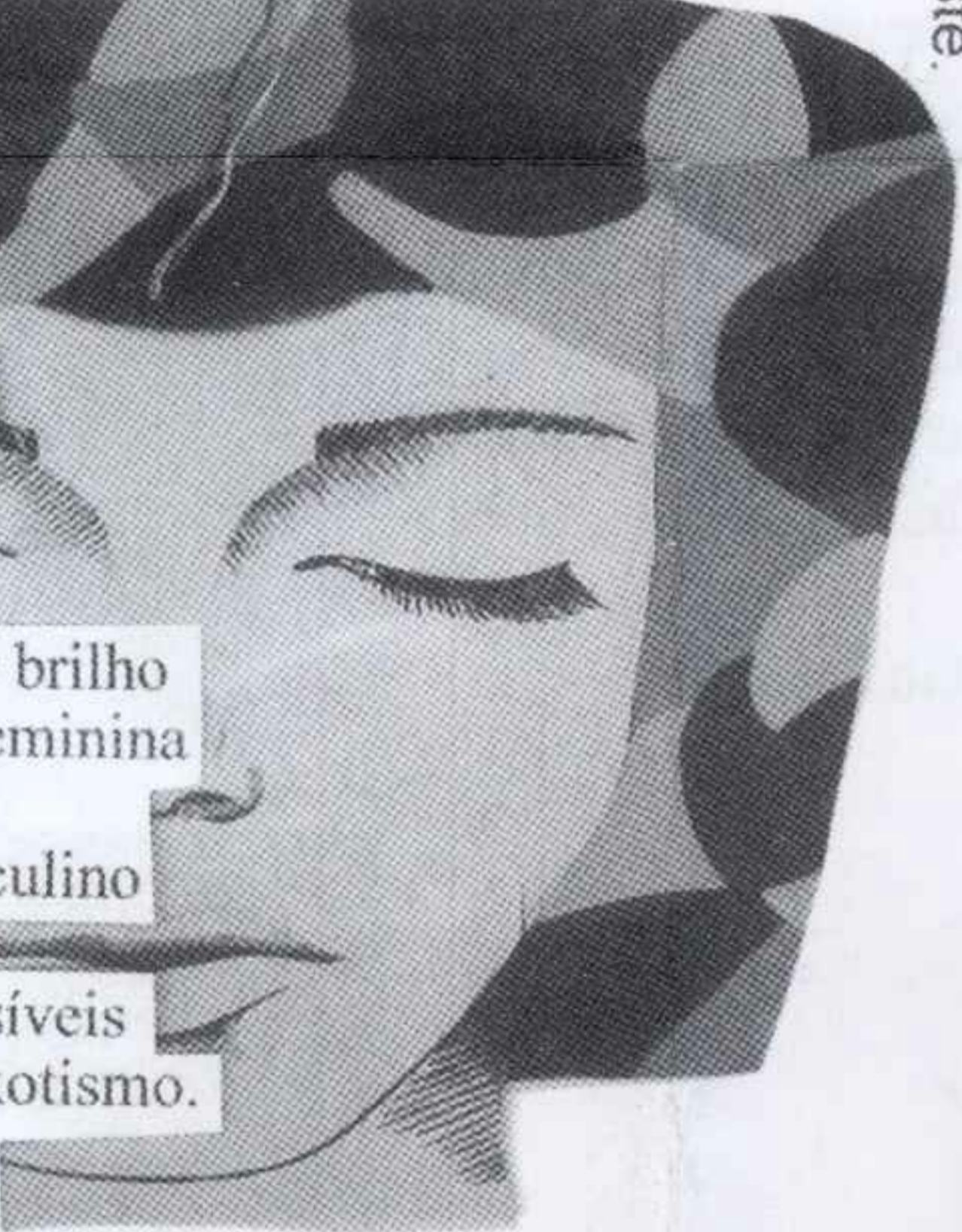
Fina Flor do tempo
Contorno desenhado a mão
Pétalas aveludadas
Perfume suave e doce

Fruto Maduro e belo
Suas raízes são profundas
Dá vida a troncos mortos
Alimenta-se com o orvalho

Nunca se viu tanta beleza
Obra prima da natureza
Quando se abre oferece seu brilho
Preservando sua essência feminina

Possui um não sei quê masculino
Longe está de ser parasita
Vive associada a seres invisíveis
Encerra sabedoria no seu exotismo.

{ Marcelo Martins Corrêa }



VOZÉ

Para Marielle Franco

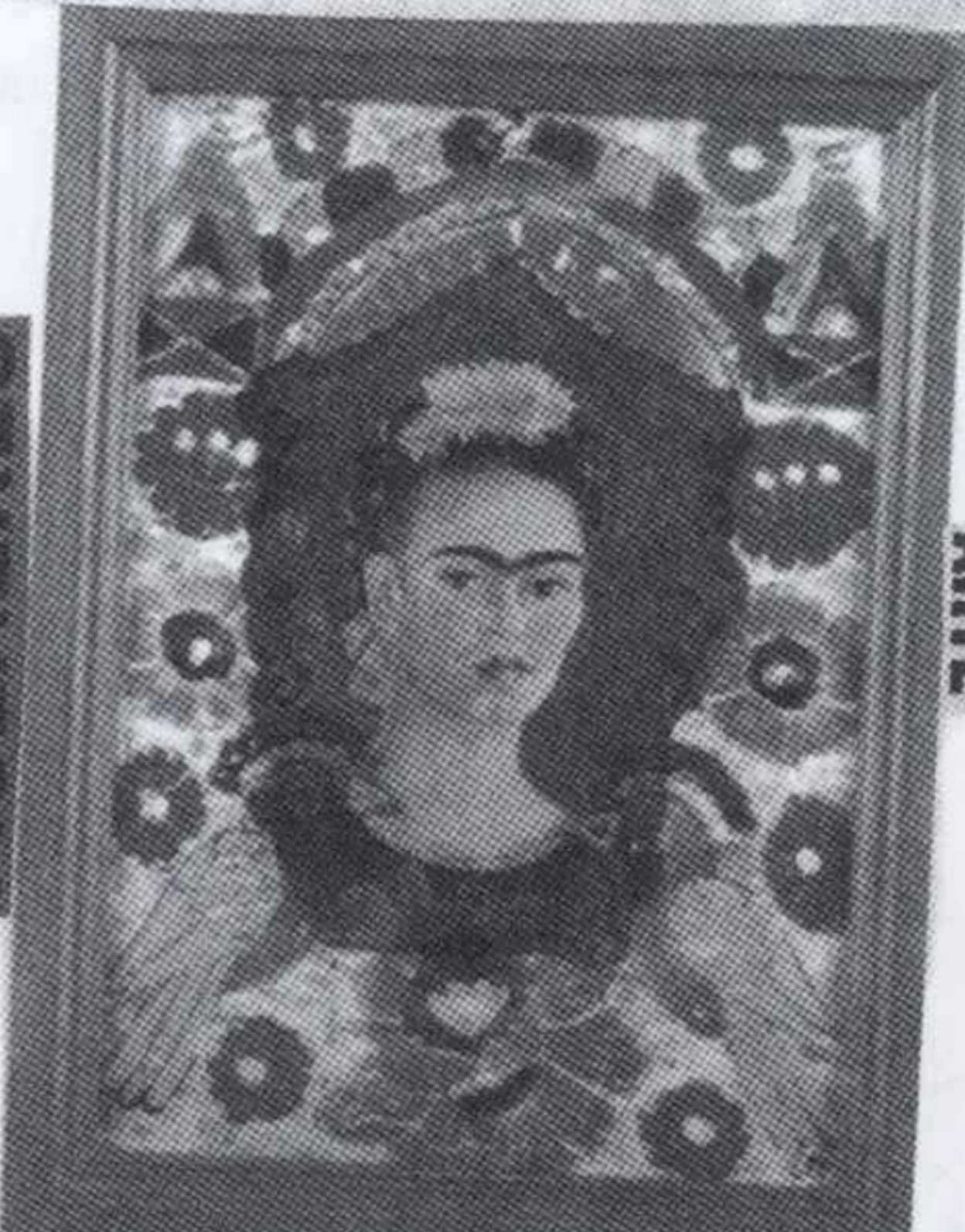
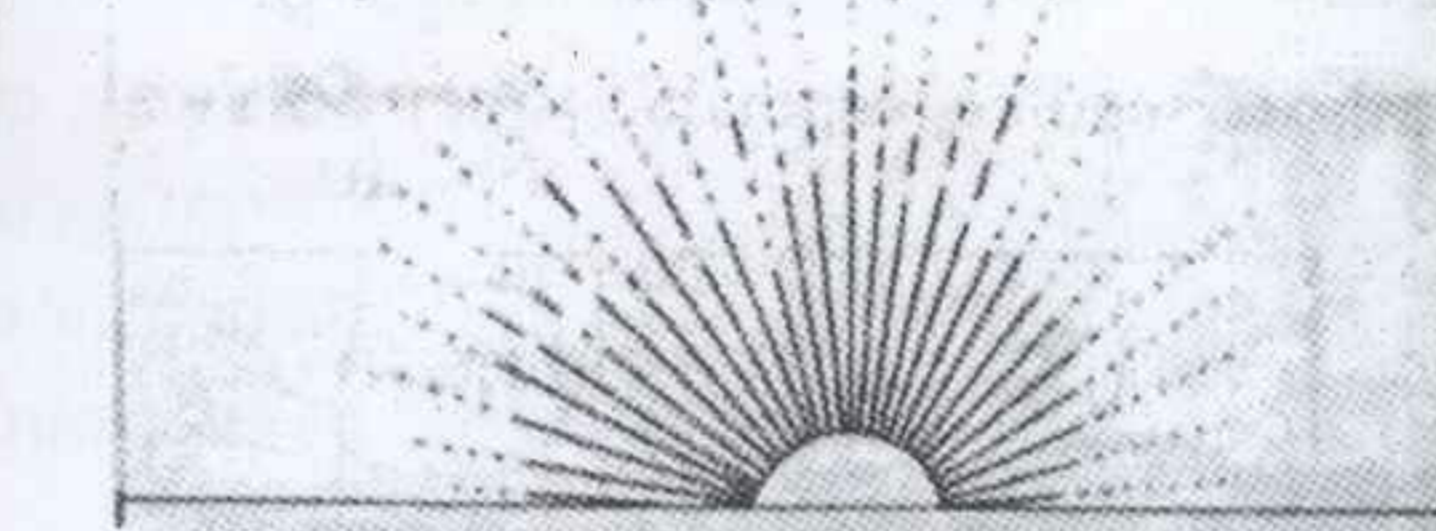
Dois anos sem Marielle e seu sorriso franco.
Dois anos de impunidade,
de silêncios e mentiras covardes.

Aqueles que deram a ordem para o martírio,
aqueles que apertaram o gatilho,
estão nos palácios, escoltados pelo poder do dinheiro,
numa vida em que o vil metal é o único brilho.

Mas ao redor do mundo
levantam-se milhares de Marielles.
São negras, são brancas,
são homens, são mulheres.
De punho cerrado, denunciam a violência.
Praças e ruas recebem o seu nome.
Grafitagens, pinturas e desenhos
estampam o sorriso de Marielle.

E nesta estrada, seguimos lutando!
Até que o riso franco de Marielle,
tal qual bandeira desfraldada,
esteja estampado na face de todos os pobres desta terra!

{ José Heleno Ferreira }



MULHERES

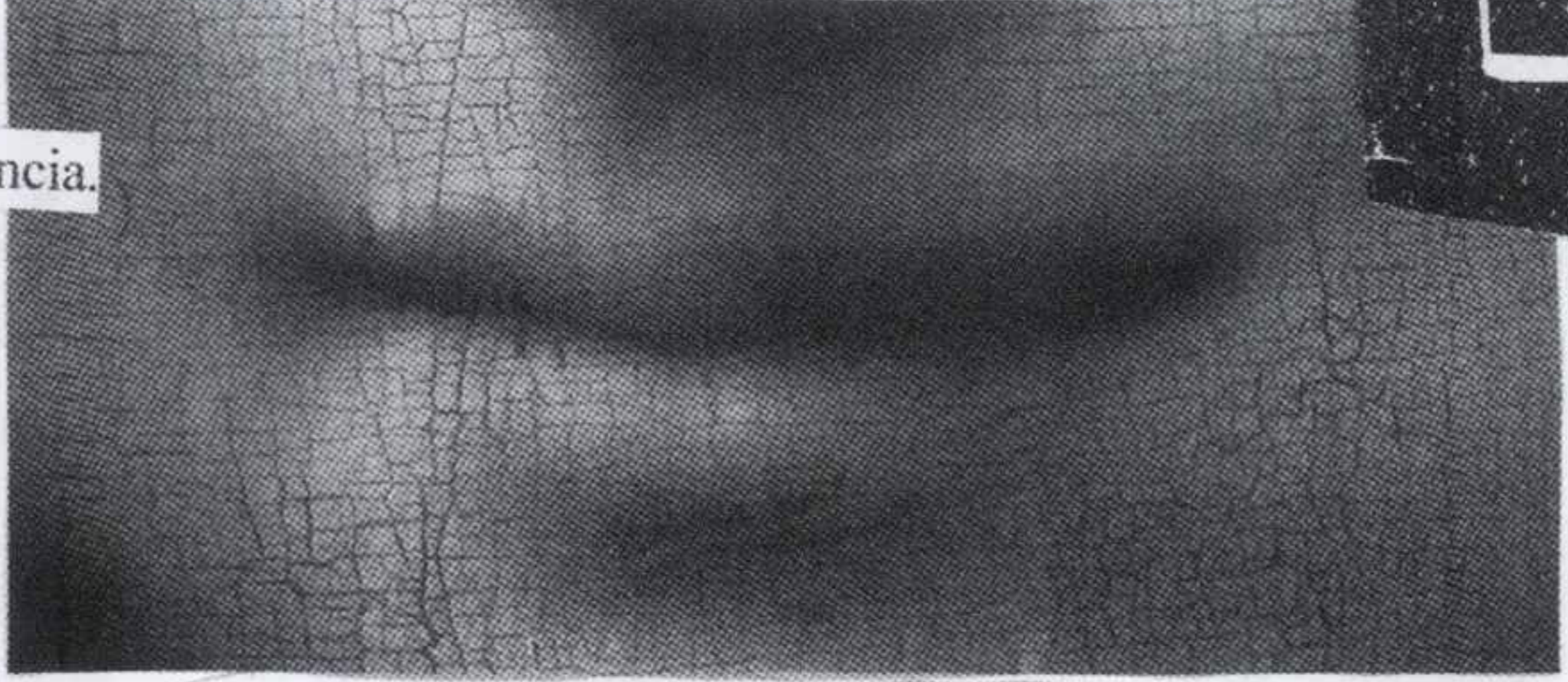
ARTE

ARTEFERIA

Escrevi tanto sobre mortos
Que meu caderno de poesia
virou um Death Note

Batalhei com pesadelos
o dia inteiro
Por isso os pesadelos
Não voltaram mais as noites

{ Nero }



Palavras são janelas

Marcas da vida

Meu riso marca a vida por onde passo.
Meu friso!
Passo a passo deixo meu rastro.
Marcos na estrada, ou mesmo, nas rodovias.
Rastros, traços de minha vida.

Memórias: fases não esquecidas,
marcas da vida.

Marcas vividas de dor e alegria:
Mágoas ou risos

Mágoas: frisos que travam a vida
Alegrias: marcas que se firmam
No tempo e no espaço do devir.
O que está por vir?

Riscos.
Friso, risco, risos:
Entalhar na superfície
a esperança:
devenir.

{ Regina Morais }

Performance da francesa Orian. "O b...
belos em troca de 5 francos, num...

Menos uma

Um minuto mais, coveiro,
e poderás encerrar teu ofício
Conheci a esta que entregas à lama
na cama do amor e do vício
Impura por pura vocação,
derramava o cabelo liso
e segredava-me no ouvido
delírios da profissão.
Escuta bom coveiro:
Aqui uivarão loucos
Deixai-me ser o primeiro
e se seguirão não poucos...
Permita uma última dança
com a dama fria que um dia
me estreou e aqueceu
Resta uma parca esperança
de animá-la em meu lábio ateu

{ Tony Sueda }

ESCRITO NAS ESTRELAS

Sinal vermelho

Enquanto você comemora
meu povo chora
sem saber agora
por onde caminhar
perdidos, com medo
mas (r)existentes.

Vocês deram um tiro no escuro
com tanto medo
de uma ameaça comunista
mas não têm nenhuma
propriedade pra perder.
Colocando no poder
um cara fascista.

A única coisa que cairá por terra
são os direitos
daqueles que são vistos como vagabundos
sustentados pelo governo.

Preto, viado,
pobre, mulher
e favelado.
Agora sim a bandeira será vermelha,
pra cada gota de sangue derramada
um assassino nasce
e um inocente morre.

{ Maritima }

CLAREANDO

Novos ares

Assim como a partícula irrisória do mar
 Contém todos os elementos de sua imensidão
 Arrastado na prisão de dogmas...
 Afiliados por prazeres do ego
 Cegamomos para ver e ouvir tais chamados...
 Distantes ficamos de nossos corações
 E o tudo está em ti...
 Se o criador está em tudo... é parte de tudo...
 Dentro do grande quebra-cabeça do universo
 Para o vislumbre de sua unicidade
 Encontrar a serenidade
 Que possa em meio às tribulações da vida
 Na turbulenta jornada do saber
 possa orientar seus passos
 Que o criador primordial
 Se a verdade o libertará!

PARTÍCULA IRRISÓRIA

LIBERDADE

Liberdade é entrega
 É autopermissão
 É viver sem vergonha
 Sem medo de errar
 É quando lhe convém, é fugir do padrão

Liberdade requer verdade
 Requer desapego
 Requer coragem
 Liberdade é ascensão
 É amor-próprio
 É a emancipação de crenças limitantes e armadilhas do ego

Liberdade é dedicação máxima à vida
 É viver!

É sobre acreditar no seu eu
 Liberdade é se pertencer
 O que é liberdade para você?

RIA

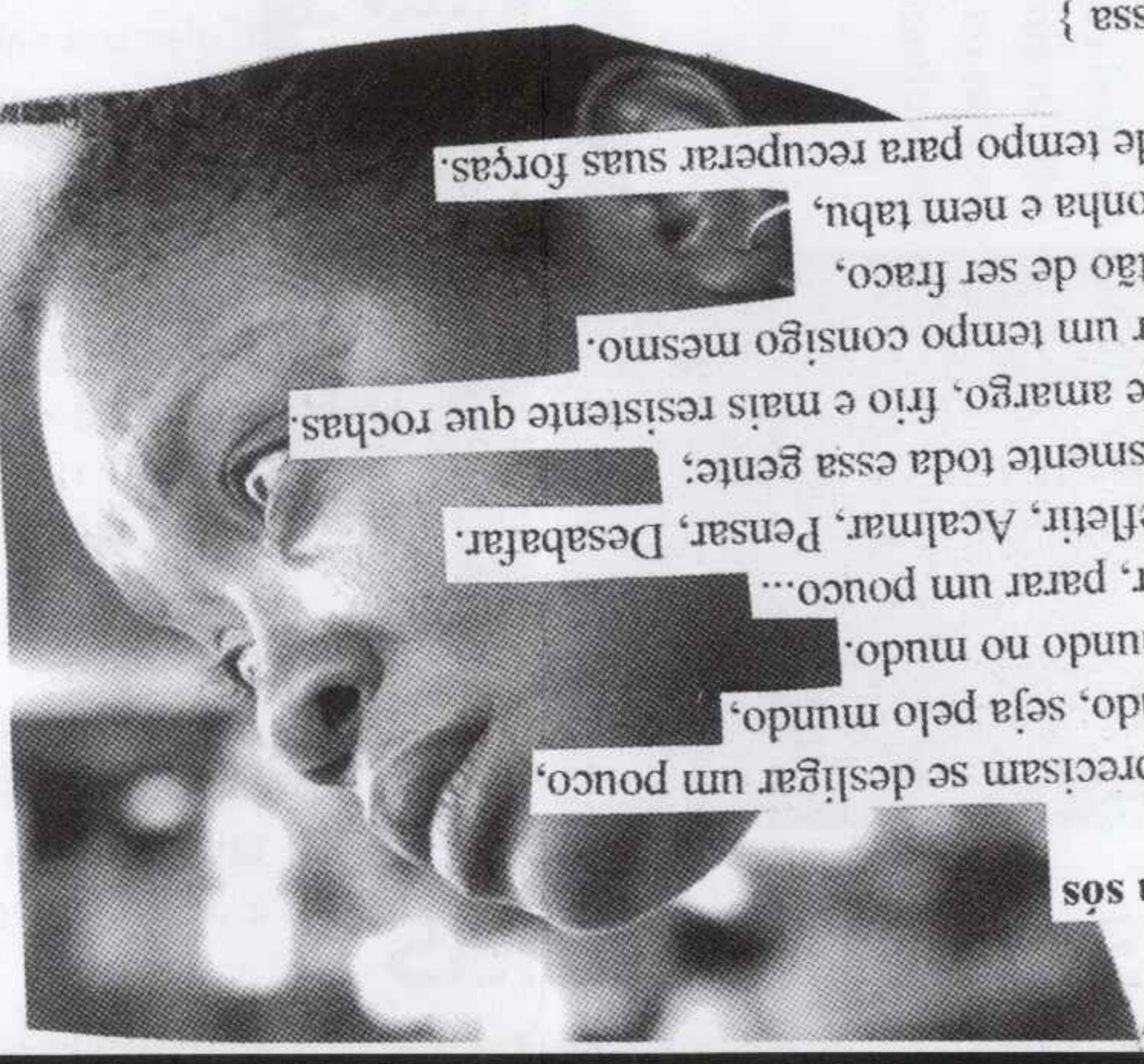
{ Luna Favarini Gontijo }



Cala minha alma

Cala minha alma
 Porque gritar?
 Foge...foge...foge...
 Em vão derrubam se os muros
 Eleva se com a brisa
 Da compreensão
 Segue a trilha da razão
 Cala minha alma
 Busca refugio no relógio
 Sim o tempo segue
 Sem voltas...segue
 Lento e silencioso
 Busca refugio na razão
 Cala minha alma
 Bebe da agua do saber
 Este não se ira
 Mas abra caminho
 Cala minha alma
 Ouças...

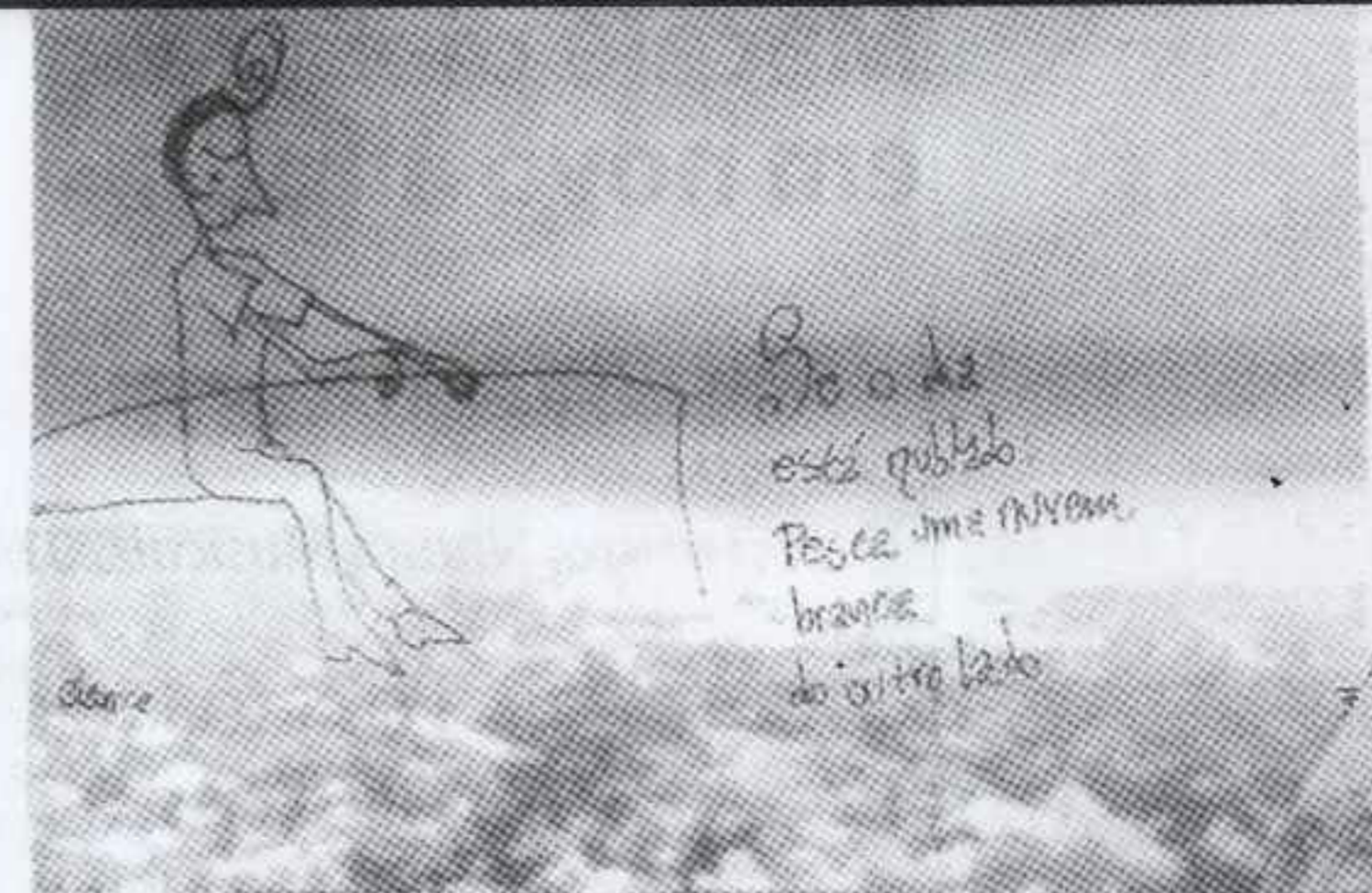
{ Rosely Couto }



Um tempo a sós

As pessoas precisam se desligar um pouco,
 Seja do mundo, seja pelo mundo,
 Colocar o mundo no mudo...
 Se recompor, parar um pouco...
 Se recompor, pensar, Desabafar.
 Pois simplesmente toda essa gente;
 Que se finge amargo, frio e mais resistente que rochas.
 Deve passar um tempo consigo mesmo.
 Não é questão de ser fraco,
 Não é vergonha e nem tabu,
 É questão de tempo para recuperar suas forças.

{ Srta. Raissa }



MAR FEMININO (Oito de março)

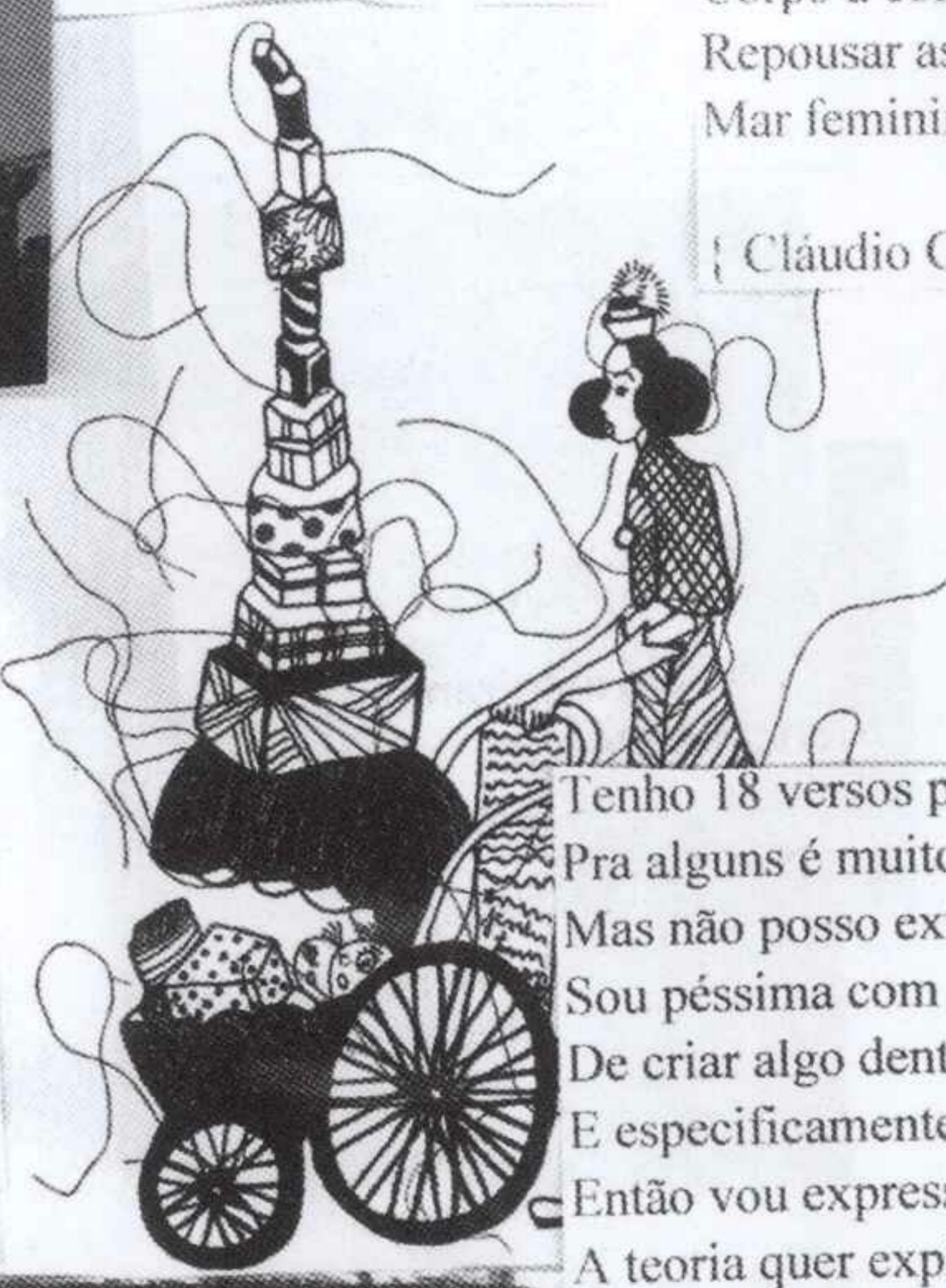
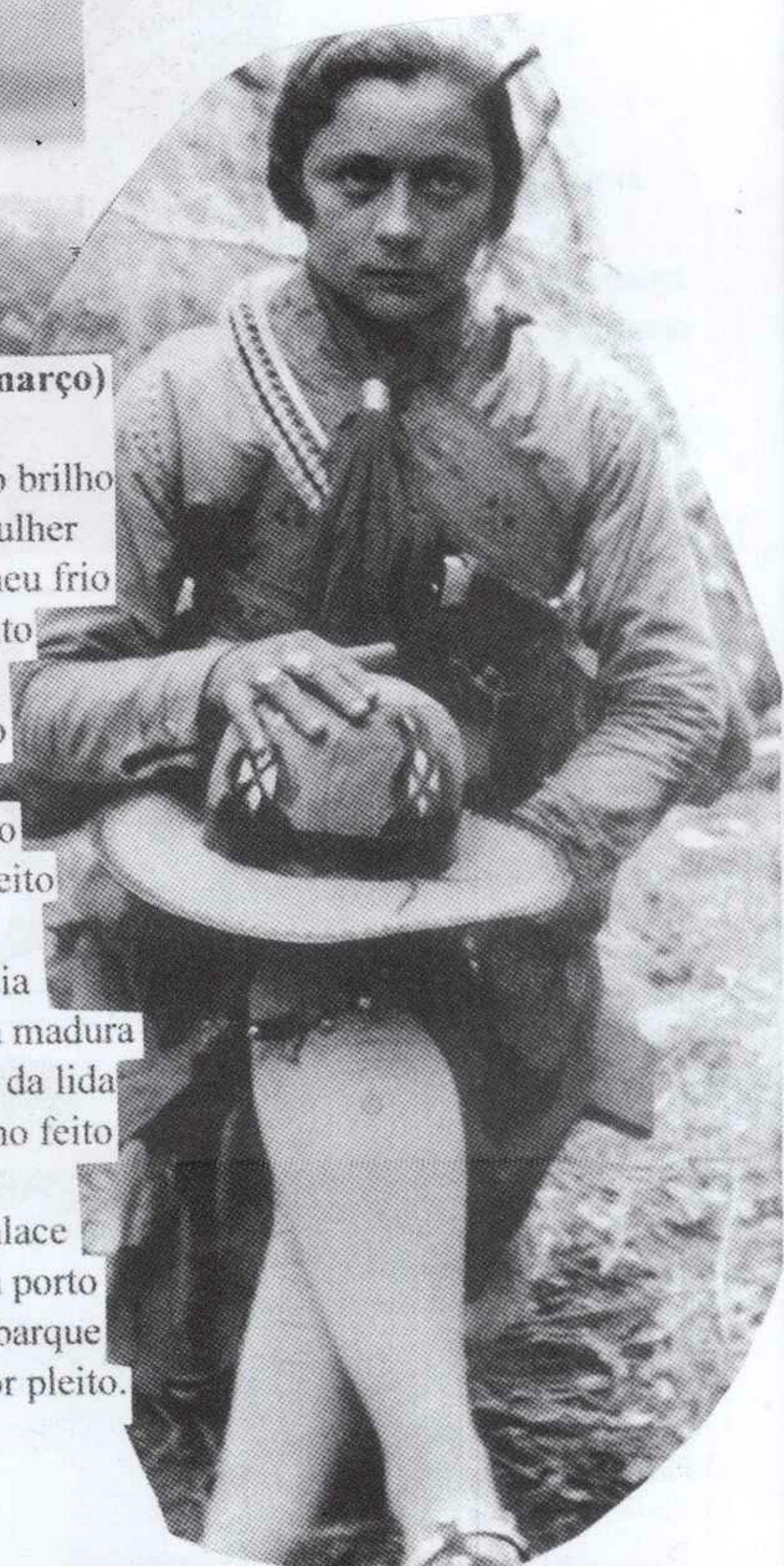
No meio do cio, reincorporar o brilho
 Grito por grito, que te refaz mulher
 À deleitar labaredas aqui no meu frio
 Ar rarefeito, sumidouro no peito

Pelo ato, intumescer o cansaço
 Tato por tato, me farejas nua
 Perdura à noite ao meu encaço
 Fausto tristonho, repouso no leito

Por todo o dia, recende a poesia
 Verso por verso, que te abriga madura
 Costuras leve nas delicadezas da lida
 Imagem irrequieta, estilhaço no feito

Pela paz, entrever-te no desenlace
 Corpo a corpo, aposta de meu porto
 Repousar as águas teu desembarque
 Mar feminino, meu regaço por pleito.

{ Cláudio Guadalupe }



Tenho 18 versos pra me expressar
 Pra alguns é muito, pra mim é pouco
 Mas não posso extrapolar
 Sou péssima com esses lances
 De criar algo dentro de padrões
 E especificamente pra alguma ocasião
 Então vou expressar minha indefinição
 A teoria quer explica e legitima
 E eu aplaudo, realizada
 Sempre que alguém transgride as normas
 Sempre que alguém se recusa a se encaixar
 Por isso me recuso a escrever 18 versos
 Minha natureza é transgressora
 E eu me liberto.

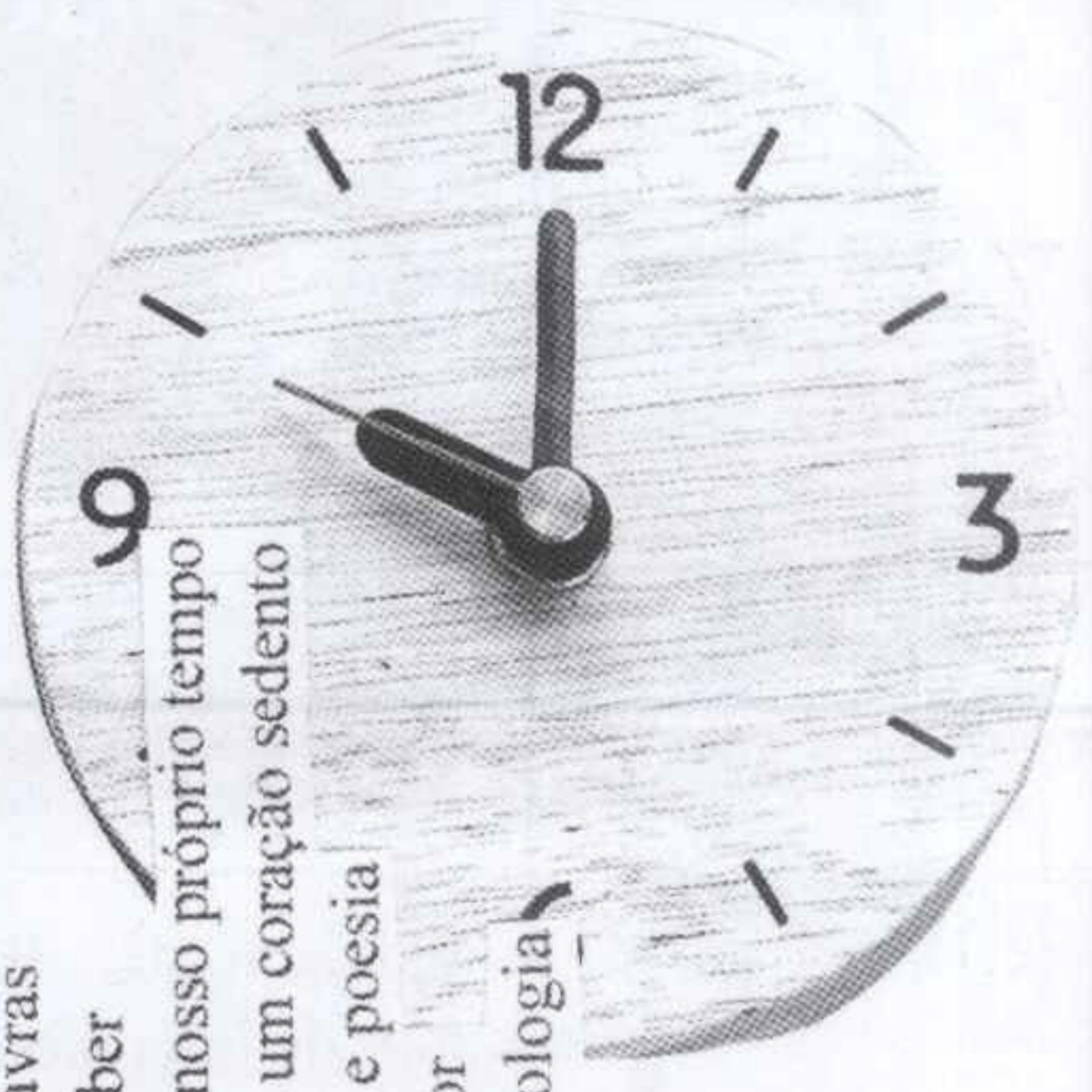
{ MIH }



Asas do Tempo

Há tempos em que
 Abaixamos as nossas asas
 Não encontramos palavras
 E demoramos a perceber
 Que somos donos do nosso próprio tempo
 Que todos possuímos um coração sedento
 Com fome de música e poesia
 Pois a arte faz do amor
 Uma convincente ideologia

{ Nanda Angel }



ALMA

FEV. 2020
 ANO: 01 - EDIÇÃO N.º 03
 "PALAVRAS SÃO JANELAS"
 ARTE E PRODUÇÃO: ARTEFERIA

APOIO:

